



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA

MARIA JOSÉ ALVES ARAÚJO GARCIA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

SOUSA

2017

MARIA JOSÉ ALVES ARAÚJO GARCIA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para aprovação no TCC para o curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Orientador: Ms. Giulyanne Maria Silva Souto

SOUSA

2017



CNPJ nº 10.783.898/0004-18

Rua Presidente Tancredo Neves, s/n – Jardim Sorrilândia, Sousa – PB, Tel. 83-3522-2727/2728
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(a): Maria José Alves Garcia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 27/04 /2017.

Giulyanne Maria Silva Souto

Prf^o Me. Giulyanne Maria Silva Souto
IFPB – Campus Sousa
Professor(a) Orientador(a)

Valmiza da Costa Rodrigues Durand

Prf^a Esp^a Valmiza da Costa Rodrigues Durand
IFPB – Campus Sousa
Examinador 1

Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho

Prf^o Me. Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho
IFPB – Campus Sousa
Examinador 2

Dedico esse trabalho primeiramente ao meu Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, tudo por ele e para ele. Dedico ao meu esposo Kleber Fernando Garcia que soube compreender, sempre me apoiando e me dando força. A minha filha Ana Luiza Alves Garcia que soube entender todos os momentos ausentes. Dedico também a minha família que sempre me apoiaram em todos os momentos em especial meus pais, Maria das graças Pereira Alves e Mazildo Alves de Araújo. A todos os professores e amigos que contribuíram para o meu crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, sempre me fortalecendo para superar todas as dificuldades que surgiram durante toda essa caminhada.

Ao meu esposo e minha filha que sempre me apoiaram em todas as dificuldades e me fortaleceram, para mim foi muito importante.

Aos meus pais e meus irmãos pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A esse instituto, ao seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro em horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao minha orientadora Ms. Giulyanne Maria Silva Souto, pela orientação extremamente cuidadosa e competente, e por compartilhar comigo seus valiosos conhecimentos, força e delicadeza. Dentre vários outros motivos, lhe sou muito grata pela compreensão, paciência e enorme apoio que me impulsionaram a não desistir desta difícil caminhada.

A professora Maria Aparecida Alves Sobreira, que durante a vida acadêmica me ajudou em muitos momentos, sempre me dando forças, sempre me incentivando a nunca desistir pelos meus ideais.

A minha amiga Giseuda Pereira de Almeida, por todo apoio, pelas palavras de incentivo e carinho.

Agradeço minha a amiga Lilia Cristina, obrigada por todos os momentos em que fomos estudiosas, brincalhonas, atletas e cúmplices. Você, para mim, é mais que uma amiga, é uma irmã. Obrigada pela paciência, pelo sorriso, pelo abraço, pela mão que sempre se estendia quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem você.

A família 2013, por todos os momentos de convivência, onde laços foram construídos e vão com certeza se eternizar em nossos corações.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis."

José de Alencar

RESUMO

O trabalho intitulado “A importância da afetividade para a aprendizagem nas aulas de Educação Física”, trata-se de uma discursão sobre a compreensão da importância do vínculo afetivo na relação professor-aluno e seu papel como facilitador no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. Diante disso, esse estudo teve por objetivo analisar o papel da afetividade na relação professor-aluno e suas influências no processo de ensino-aprendizagem, relatados na literatura brasileira. Contribuindo para a reflexão dos professores e alunos sobre a importância de conquistar um relacionamento interpessoal saudável. A partir disto, mostrar que uma relação harmoniosa entre aluno-professor pode facilitar o processo de aprendizagem durante as aulas de Educação Física. O presente estudo consiste numa revisão de literatura, para o levantamento foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico. Os resultados apontaram que a afetividade tem que ser trabalhada em todas as disciplinas, pois favorecerá uma relação mais harmoniosa, na qual professor e aluno poderão conviver de forma prazerosa, compartilhando pensamentos e ideias que irão favorecer melhorias no aprendizado.

Palavras chave: afetividade, estudante, professor, Educação Física.

ABSTRACT

The work entitled "The importance of affectivity for learning in physical education classes", is a discourse on the understanding of the importance of the affective bond in the teacher student relationship and its role as facilitator in the teaching-learning process in the classroom Of Physical Education. Therefore, this study aimed to analyze the role of affectivity in the teacher-student relationship and its influences in the teaching-learning process, reported in the Brazilian literature. Contributing to the reflection of teachers and students on the importance of achieving a healthy interpersonal relationship. From this, show that a harmonious relationship between student-teacher can facilitate the learning process during Physical Education classes. The present study consists of a review of the literature, for the survey a search was made in the databases *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)* and Google Scholar. And the results pointed out that affectivity has to be worked out in all disciplines, because it will favor a more harmonious relationship, where teacher and student coexist in a pleasant way sharing thoughts and ideas that will favor improvements in learning.

Key words: affectivity, student, teacher, Physical Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Resultados da busca por estudos nas bases Google Acadêmico (GA) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).....	18
Quadro 2. Descrição dos estudos encontrados quanto ao título, periódico ou meio de publicação e local de realização do estudo.....	19
Quadro 3. Descrição dos aspectos gerais (autor/ano, objetivo geral, tipologia/instrumento/ população e amostra) dos estudos.....	20
Quadro 4. Resultados dos estudos selecionados.....	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	METODOLOGIA	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1	A PERCEPÇÃO DE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO.....	11
3.2	A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	13
3.3	A AFETIVIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6	REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos entre eles: emoções, paixões, sentimentos. Consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo. Tem um papel muito importante no processo de aprendizagem do ser humano, está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo. O afeto é algo muito importante na vida do ser humano e é um fator de influência na sua vida em sociedade. “A dimensão afetiva, ao longo de todo o desenvolvimento do indivíduo, tem um papel fundamental para a construção da pessoa e do conhecimento” (VERAS 2010, p. 220). No decorrer das fases da vida o indivíduo é exposto a diversas situações que contribuem para o seu crescimento físico, psicológico e social, sobretudo para sua formação e para a identificação de sua personalidade.

Durante a vida escolar o indivíduo é posto em uma ascendente formação da sua personalidade. É certo que durante essa fase o estudante é exposto a uma diversidade de métodos e técnicas de ensino que buscam conduzir o estudo acadêmico, mas estes também auxiliam na formação pessoal e social do aluno. Contudo, conforme a teoria walloniana, se o educando não estiver emocionalmente envolvido com o conhecimento sempre vai haver dúvida sobre a eficácia desses métodos (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

Quando a relação professor-aluno está permeada de afeto, o professor será capaz de identificar as particularidades de cada estudante e como elas influenciam na aprendizagem, pode assim traçar metas para melhorar o processo e envolver o aluno com o conhecimento exposto. Nas aulas de Educação Física permite-se uma aproximação maior entre o educando e o professor, trazendo assim uma maior possibilidade de estimular o afeto. Monteiro (2006) afirma que a Educação Física é um lugar especialmente privilegiado para provocar emoções e sentimentos nos alunos. Vale ressaltar que, desde a década de 80 a Educação Física vem repensando seus objetivos, abrindo espaços de reflexão, onde se possa trabalhar efetivamente essas emoções e sentimentos (OLIVEIRA, 2007).

Brust (2009) diz que a influência mais importante no processo escolar é exercida pelo professor. Ele tem um papel afetivo muito significativo na vida do educando, e quando esta afetividade existe de forma negativa, se torna mais complicado que o estudante tenha uma aprendizagem e crescimento integral. Cabe ao professor fazer um planejamento pedagógico de suas atividades primando pela presença da afetividade nas suas decisões e escolhas, traçando a melhor forma de construir o conhecimento, para que o estudante possa aproveitar

ao máximo cada experiência. Veras (2010) afirma que quando se estabelece uma relação afetiva, é necessário tanto professor como o aluno precisa estar disposto com os mesmos objetivos para assim acontecer de forma positiva o processo de ensino e aprendizagem.

É mediante a execução deste conjunto de atividades pedagógicas que o professor irá propor ao estudante um objetivo comum, a construção de uma relação harmoniosa. A iniciativa do professor é que cativará o estudante a ser recíproco na relação afetiva. Veras (2010) diz que a afetividade é um fator de grande importância no desenvolvimento do sujeito com outro e que ela favorece o processo de construção permanente do conhecimento.

A afetividade negativa nas relações escolares poderá desencadear distúrbios de ordens emocionais que acarretarão em dificuldades desnecessárias à aprendizagem e ao seu desenvolvimento educacional, social, familiar, cognitivo e emocional e isso pode levar à repetência de ano ou evasão escolar. Leite (2012), afirma que quando ocorre com frequência a reprovação e a desistência dos alunos, conseqüentemente, há uma relação afetiva negativa, ou seja, de afastamento entre professor e aluno ocasionando o fracasso escolar.

Diante do exposto sobre a importância da afetividade nas aulas de Educação Física essa pesquisa teve como questionamento: Com base nos estudos publicados no Brasil, como se dá a relação afetiva entre professor e estudante no processo de ensino aprendizagem nas aulas? Eis o objetivo desse trabalho, analisar o papel da afetividade na relação professor-aluno e suas influências no processo de ensino aprendizagem, relatado na literatura brasileira.

Assim, entende-se a necessidade de enfatizar o aspecto afetivo no contexto educacional atual, tanto para o corpo discente como no docente. Esse estudo buscou levantar estudos sobre melhorias na aprendizagem por meio das inter-relações pessoais entre professor e estudante para criar subsídios aos professores de Educação Física na qual a afetividade constitui elemento privilegiado nas aulas. Espera-se a reflexão dos professores e alunos sobre a importância de conquistar um relacionamento interpessoal saudável e, mediante isso, mostrar que uma relação harmoniosa entre aluno-professor pode facilitar o processo de aprendizagem durante as aulas de Educação Física. Nesse sentido, o mediador e o sujeito poderão trabalhar em conjunto, numa perspectiva de trocas, envolvendo sentimentos, emoções e experiências que valorizem ambas as partes.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste numa revisão de literatura. Segundo Mattos, Rossetto Júnior e Blecher (2008) trata-se de uma análise de estudos apontando as principais ideias dos autores, mostrando suas contradições, divergências ou semelhanças, discordando ou concordando com as ideias.

Nessa perspectiva, para o levantamento da literatura foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e “google acadêmico”. Os trabalhos que integram o corpus do presente estudo são trabalhos acadêmicos e artigos de periódicos científicos publicados em meio eletrônico. Os descritores utilizados na busca foram: “afetividade AND relação”, “afetividade AND aprendizagem” e “afetividade AND Educação Física”. Com base nos resultados apontados a partir dos descritores, os critérios de inclusão foram: estudos selecionados no período de 2000 a 2016; disponibilidade de texto completo; idioma – português. Adicionalmente, optou-se por considerar o seguinte critério de exclusão: os que disponibilizavam apenas o resumo.

Sequencialmente, para análise dos estudos selecionados organizou-se as informações dos artigos em formato de quadros contendo os seguintes tópicos: título do trabalho, natureza do trabalho (artigo), nome do periódico, ano de publicação, metodologia, local de publicação, objetivos. E, posteriormente, os mesmos foram discutidos com base na literatura relacionada ao tema.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A PERCEPÇÃO DE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

A afetividade se exterioriza por meio das emoções e sentimentos, sejam eles bons (alegria, satisfação, amor, paixão) ou ruins (desespero, angústia, medo, ódio). Nossas condutas e reações são guiadas por essas emoções, e essas fazem parte da vida do ser humano desde seu nascimento até a sua morte, bem como, controla e organiza os nossos comportamentos. Segundo Rossini (2001) a afetividade “está” em nós como uma fonte geradora de potência de energia. Sendo assim, esses sentimentos e emoções são essências em qualquer momento da vida do ser humano, pois a afetividade se manifesta ao decorrer da vida em todos os momentos e em todas as relações sociais.

Desde o início da vida, o sujeito é exposto a diversas experiências, que gradativamente vão desenvolvendo a personalidade. Aos poucos, são somadas informações sobre o mundo e se formam premissas racionais que tornam o sujeito capaz de distinguir o bem e o mal, guiado assim pelas decisões.

Na visão de Henri Wallon (2010), filósofo, médico, psicólogo e político francês, a afetividade tem um papel singular no contexto escolar, pois as emoções têm uma função preponderante no desenvolvimento dos indivíduos, é por meio das emoções que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Não resta dúvida de que a escola tem papel fundamental na formação da personalidade do indivíduo. É a escola, em conjunto com a família, que oferece ao aluno em seus anos iniciais de estudo suas primeiras orientações sobre como se portar nas interações sociais. Sendo assim, é imprescindível que a afetividade seja bem trabalhada pelos que compõem a escola, pois é a partir dela que se terá sucesso na missão de educar.

Ao questionar o lugar de subalternidade que a afetividade costuma ocupar nas visões tradicionais de ensino, que opõe as emoções à qualidade cognitiva e racional, a visão walloniana permite reconhecer as expressividades posturais dos alunos como sinais daquilo que pode estar produzindo efeito no desempenho da aprendizagem, não para eliminar tais sinais, mas para encontrar as pistas que possibilitem uma melhor compreensão e a definição de estratégias mais condizentes com a singularidade de cada aluno. (HÉLÈNE, 2010, p. 41)

Nos primeiros anos de vida do aluno, é necessário que professores sejam capazes de entender as suas emoções, de mostrarem-se interessados afetivamente, para despertar um sentimento de reciprocidade no aluno, desenvolvendo assim uma relação mais aberta e compreensiva, facilitando o desenvolvimento cognitivo do educando, e esse por sua vez, terá

um rendimento maior no processo de aprendizagem. No entendimento walloniano nos primeiros anos de vida a afetividade e a inteligência são interligadas e inseparáveis, contudo a afetividade se sobrepõe, dando espaço a atividade cognitiva apenas quando o indivíduo, através das experiências vividas, paulatinamente desenvolve um pensamento racional.

Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência então sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira. A sua diferenciação logo de início, mas a reciprocidade entre os dois desenvolvimentos se repercute sobre a outra permanentemente. Ao longo do trajeto, elas alternam preponderâncias, e a afetividade reflui para dar espaço a intensa atividade cognitiva [...] (DANTAS, 1992, p.90)

Comparando as posições de Wallon e Piaget sobre a afetividade ambos compartilham o mesmo pensamento, quando Piaget defende que as construções intelectuais do aluno só serão bem desenvolvidas quando o aspecto afetivo for visto como ponte que facilitará o aprendizado do estudante.

As construções intelectuais são permeadas passo a passo pelo aspecto afetivo e ele é muito importante. Tal aspecto diz respeito aos interesses, motivações, afetos, facilidades, esforço, ou seja, ao conjunto de sentimentos que acompanha cada ação realizada da criança. A afetividade é o motor das condutas. Ninguém se esforçará para resolver um problema de matemática, por exemplo, se não se interessar em absoluto pela disciplina. (PIAGET apud SEBER, 1997, p. 216).

Nesse sentido, é por meio da afetividade que o professor, como também a família, poderá ajudar o aluno a tomar posse dos instrumentos intelectuais que desenvolverão sua capacidade cognitiva, abrindo-o para o conhecimento dos conteúdos acadêmicos, culturais e sociais.

A formação acadêmica do estudante só se dará de maneira completa e integral se ao lado dos conteúdos programados houver uma política pedagógica voltada para o aspecto emocional, que instaure efetivamente a afetividade entre todos que compõem o corpo escolar. Apenas assim, a educação cumprirá com sua missão principal de formar cidadãos compreensivos, críticos e plenamente capazes de um convívio social harmonizado. Como cita Ribeiro (2010) os estudantes sentem mais atração por disciplinas em que os professores se relacionam melhor com eles facilitando a motivação, a participação e a dedicação pelos estudos. O desenvolvimento satisfatório ocorre quando se há uma relação harmoniosa, onde professor e estudante se interage e se relacionam melhor tornando assim aulas prazerosas onde o aprendizado se torna mais eficaz, através do bom relacionamento entre as partes envolvidas.

3.2 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

O professor tem um potencial inestimável em se tratando de transformar o aluno. Porém, este potencial de transformação não implica afirmar que o educando sempre mudará para melhor. Um professor desatento às emoções de seus alunos, incapaz de estabelecer com eles uma relação afetiva, pode desencadear o desinteresse em aprender, afastando o aluno da esfera educativa e dificultando o processo de aprendizagem de forma muito preocupante. Veras, (2010), relata em seu artigo que, um professor para se construir um trabalho mais prazeroso em sala de aula, precisa está atento, ouvindo e refletindo juntamente com o educando para que possam obter bons resultados.

Um aluno desmotivado é um aluno fechado ao conhecimento. Ademais, não é só a relação estudante e professor que é importante, a relação do estudante com os demais estudantes também é primordial para a formação e para o estímulo de um ser ativo na escola. Na amplitude da escola, existem diversas culturas, religiões, raças, opiniões e crenças, é comum se deparar com conflitos de personalidades que, se não apaziguados, comprometem o aprendizado e a convivência social dos estudantes. Bzuneck, (2001) fala que, quando os alunos se encontram desmotivados, estudam muito pouco ou nada e conseqüentemente, têm pouco aprendizado, e isso irá impedir que esse aluno obtenha um futuro promissor.

Esses conflitos acontecem tanto entre os estudantes, como entre esses e professores. O professor deve então estar apto a identificar conflitos excludentes, e prontos para aplicar medidas pedagógicas inclusivas, onde as diferenças sejam tratadas com normalidade, respeito e aceitação. Segundo Wallon apud Galvão (1995) no dia a dia da vida escolar sempre irá se deparar com situações de conflitos entre professores e estudantes, situações de turbulência, dispersão, crises emocionais e desentendimentos entres os educandos e desse com os professores, quando isso ocorre com frequência, permitem situações ondes ambas as partes se sintam repudiadas e, por muitas vezes, não sabendo nem o que fazer para contornar a situação.

Sendo assim, o professor necessita estar emocionalmente preparado para lidar com situações conflitantes, precisa estar atento a métodos pedagógicos capazes de harmonizar o convívio entre os alunos e destes com ele próprio. Um ambiente conflitante não oferecerá meios para o aprendizado. É preciso desenvolver as emoções de forma positiva, certamente que esta não é uma tarefa fácil. Contudo, para efetivar os princípios da educação, o aluno deve estar inserido em um ambiente escolar que instigue a valorização das emoções. De acordo com que afirma Maturama (1999), onde diz que convivemos com uma cultura que desvaloriza

as emoções, onde a razão e a emoção não se entrelaçam, e que não observamos que todo sistema racional tem um fundamento racional.

As dificuldades de aprendizagem, segundo Romero (1995) citado por Casarin (2007), podem ser causadas por variáveis pessoais, por ambientes desfavoráveis e por uma combinação interativa de ambos. Observa-se, portanto, que uma boa parte dos alunos com dificuldades no aprendizado apresentam um comportamento emocional comprometido. São vítimas de sentimentos negativos, que refletem diretamente na sua capacidade cognitiva, precisando de um olhar mais atento por parte do professor. As emoções devem ser levadas em consideração no processo de aprendizagem, o aluno não poderá se desligar automaticamente das suas inquietudes emocionais para dar espaço ao conhecimento.

Cabe ao professor estreitar os laços afetivos com seus alunos, para que eles se sintam verdadeiramente acolhidos na sala de aula. O educador deve minimizar o impacto que as emoções negativas dos alunos podem causar no rendimento escolar, para tanto é preciso envolver o aluno em experiências emocionais positivas durante as aulas. Vygotsky (2010) afirma que as reações emocionais desempenham uma influência eficaz e absoluta tanto no comportamento como também em todos os momentos do processo educativo, e para que os alunos relembrem ou exercitem melhor seu pensamento é necessário que as atividades ministradas sejam emocionalmente estimuladas.

Os aspectos afetivos no processo do conhecimento são de inteira relevância, de modo que a relação afetiva aluno-professor deve ser pautada no respeito e aceitação mútuos. Devido a sua indiscutível importância para a educação, essa relação deve ser continuamente renovada, o que culminará na formação de um ambiente favorável a construção do conhecimento.

Geralmente, quando o professor se limita em escutar o aluno e se detém apenas em seguir os modelos tradicionais de ensino, onde o poder, metodologia, conteúdo e avaliação são executados da sua forma sem permitir que haja uma modificação, sempre irá ocorrer manifestações de desinteresse. As atividades devem ser executadas de modo a desenvolver não só o conhecimento acadêmico, mas também o lado emocional e comportamental dos alunos, fazendo com que eles evoluam e criem uma relação professor e estudante baseada no afeto:

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades ”.(Souza 1970, citado por Brust 2009 P.17)

Para se estabelecer um ambiente harmonioso e poder atender as necessidades afetivas dos educandos é preciso que os professores possam parar um pouco, refletir, olhar para os lados, ver o que está acontecendo para que possa tomar um rumo, ou seja, uma melhor direção possibilitando um trabalho com bons resultados.

3.3 AFETIVIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Á partir do que foi abordado anteriormente, se pode assegurar que é no ambiente escolar onde ocorre a estrutura da maior parte da vida social, cognitiva e motora do educando. Educação Física evidencia uma fonte inesgotável de situações emocionais, uma disciplina que não deve se deter em levar aos educandos apenas conhecimentos científicos, mas também tem a responsabilidade de diversificar conteúdos abrindo assim um leque de oportunidades para o aprendizado do aluno.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), além do suporte de informações de caráter científico e cultural, é responsabilidade da Educação Física escolar diversificar, desmistificar, contextualizar, e, principalmente, relativizar valores e conceitos da cultura corporal de movimento. Em todas as fases do processo educativo a Educação Física está apta a lapidar diversas emoções sejam por meio das aulas teóricas, de exercícios de movimento corporal, ginástica ou através dos esportes. Através dessas atividades, o professor pode exercitar o trabalho em equipe, a competitividade, a tranquilidade, o companheirismo, inclusão, a importância de compartilhar, dentre muitas outras emoções.

Os PCNs (1998) afirmam que no âmbito das práticas coletivas corporais deve haver a vivência e a expressão de emoções, sentimentos e sensações, as relações de afetividade se configuram quando se é estabelecido pelo grupo regras e valores no contexto educacional. Quando a escola atende as opiniões e interesses dos estudantes com a finalidade de favorecer a inclusão de todos, em última instância quem determina o caráter de cada dinâmica coletiva é o professor.

Monteiro (2006) afirma que a Educação Física é um ambiente especialmente favorável para provocar emoções e sentimentos nos alunos, mas uma, minoria dos professores realiza esse tipo de trabalho envolvendo afetividade, justificando isso, com o fato de que na maioria das vezes os docentes não têm condições adequadas para realizar as aulas, quanto mais meios de aprimorá-las.

O professor de Educação Física deve estar pronto para relacionar-se com seus alunos de forma ética, digna e sem preconceitos, procurando sempre solucionar os problemas diversos que possam surgir durante a rotina escolar. Em muitos casos, os estudantes levam para a escola seus problemas de cunho afetivo e sem poder solucioná-los ou mesmo desabafá-los, acarretando assim uma grande barreira de impedimento para que processo educativo ocorra satisfatoriamente. Freire (2001) afirma que é necessário um conhecimento muito mais além dos que as técnicas tradicionais de ensino para se formar um educador, é necessário que haja uma relação educativa e afetiva, seja na sala de aula ou no pátio de Educação Física.

Uma relação afetiva bem desenvolvida entre o professor de Educação Física e os seus alunos poderá contribuir para que os educandos se aceitem, respeitem as diferenças, participem das atividades propostas, percam o medo de interagir com outras pessoas, melhorem a atividade cognitiva, enfim, superem suas limitações, ficando motivados a aprender. Schwartz (1999) focou seu estudo nas semelhanças existentes entre arte e jogo, um dos conteúdos que são mais ministradas nas aulas de Educação Física nas escolas, focando aspectos relativos à afetividade, concluiu que a carga afetivo-emocional presente em ambos pode interferir positivamente, num processo de valorização das relações intra e inter-pessoais.

De acordo com o que aponta os PCNs (1998), da forma como o professor vai abrindo espaço, trabalhando a afetividade juntamente com o raciocínio durante aulas de Educação Física conseqüentemente irá acender aos educandos a tomarem decisões com mais coesões, facilitando assim uma boa aprendizagem.

“O desenvolvimento moral do indivíduo, que resulta das relações entre a afetividade e a racionalidade, encontra no universo da cultura corporal um contexto bastante peculiar, no qual a intensidade e a qualidade dos estados afetivos experimentados corporalmente nas práticas da cultura de movimento literalmente afetam as atitudes e decisões racionais” (PCNs, P. 34)

Faz-se necessário que sejam trabalhados esses sentimentos e emoções de forma adequada e equilibrada durante as aulas. É na Educação Física que o aluno expõe de forma mais verdadeira os seus sentimentos, sendo extremamente necessária que a Educação Física esteja inteiramente ligada à afetividade, para que essas emoções tão afloradas sejam trabalhadas positivamente, auxiliando na formação integral do estudante. Segundo os PCNs (1998) quando se permite viver verdadeiramente os sentimentos e as emoções respeitando e delimitando regras, são estabelecidas relações de caráter.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) que vem sendo discutida para ser implantada, afirma que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética,

moral e simbólica. Esse documento irá contribuir para uma retificação de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais. A BNCC mostra nesse parágrafo a questão do afeto, isso implica dizer que a afetividade se faz necessária no âmbito escolar para que ocorra desenvolvimento eficaz na vida do estudante.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando a proposta desse trabalho que é analisar o papel da afetividade na relação professor e estudante e suas influencias no processo ensino e aprendizagem relatada na literatura brasileira, pode-se dizer que traz grandes benefícios na relação educativa. Através dos estudos utilizados, nota-se que existe uma carência de estudos relacionados com o tema abordado, n que diz respeito a Educação Física, pode-se perceber que há a necessidade de investigar o papel da afetividade para que se possam obter resultados mais satisfatórios, onde o aprendizado seja aperfeiçoado.

Entretanto, conforme a metodologia proposta para este estudo, as buscas foram realizadas nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico. A literatura encontrada com base nos critérios apresentados na metodologia, encontra-se exposta no **Quadro 1**.

Quadro 1: Resultados da busca por estudos nas bases Google Acadêmico (GA) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

Descritores	Estudos Encontrados		Apresentação em Texto Completo		Apresentação em Idioma Português		Estudos Selecionados	
	GA	BVS	GA	BVS	GA	BVS	GA	BVS
afetividade and relação	89	12	56	10	10	10	02	01
afetividade and aprendizagem	119	22	113	17	113	17	02	02*
Afetividade and Educação Física	11	0	05	0	11	0	03	0

Fonte: Meio virtual

*Artigo duplicado.

Foram encontrados duzentos e dezenove estudos no GA e trinta e seis artigos no BVS, dentre esses foram selecionados oito estudos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Vale ressaltar que houve duplicação de um trabalho. Num segundo momento, os estudos foram analisados com base no tipo de publicação e local, conforme o **Quadro 2**. Tal análise teve a finalidade de conhecer o perfil dos estudos sobre esse tema.

Quadro 2: Descrição dos estudos encontrados quanto ao título, periódico ou meio de publicação e local de realização do estudo.

Autor/Ano	Título	Tipo de publicação	Local de publicação
QUERIDO (2007)	Afetividade e formação em Educação Física: um estudo com professores formadores.	Pontifícia Universidade Católica-PUC	São Paulo/SP Sudeste
OLIVEIRA (2007)	Afetividade e Educação Física	Universidade de Brasília	São Paulo/SP Sudeste
BRUST (2009)	A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental	Universidade de Londrina	Londrina/PR Sul
VERAS; FERREIRA (2010)	A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário.	Educar em Revista.	Curitiba/PR Sul
RIBEIRO (2010)	A afetividade na relação educativa.	Estudos de Psicologia	Campinas/SP Centro-Leste
LIMA; SILVA (2010)	A importância da afetividade na construção das interações entre professor e alunos nas aulas de Educação Física.	Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.9, n 2.	Campinas/ SP Centro-Leste
LEITE (2012)	Afetividade nas práticas pedagógicas	Rev. Temas em Psicologia	Ribeirão Preto/SP Sul
TASSONI (2013)	Afetividade, ensino e aprendizagem: um estudo no GT20 da ANPED.	Psicologia Escolar e Educacional	Maringá/PR Noroeste

Fonte: artigos analisados

Destacam-se no **Quadro 2**, os estudos publicados em periódicos diferentes ou meios de publicações e os locais de realização dos estudos. Chamando-nos a atenção a falta de estudos para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Os estudos realizados por Oliveira (2007), Querido (2007) e Lima e Silva (2010) tiveram como objetivo descrever sobre a importância de trabalhar relações de afetividade na relação professor e estudante. Entretanto, a quantidade de estudos que abordam o tema afetividade relacionado a Educação Física especificamente é pequena, pois apenas cinco foram encontradas nas buscas eletrônica entre a região do Sudeste e Centro-Leste, onde se encontraram os maiores centro de especialistas.

Num terceiro momento, os estudos foram descritos no **Quadro 3** por meio de aspectos metodológicos: Autor/ Ano; Objetivo; Tipologia/ Instrumento/ População e Amostra.

Observou-se que esses foram publicados nos anos de 2007(2), 2009(1), 2010(3), 2012(1) e 2013(1) possuem objetivos referente a afetividade e aprendizagem.

Esses estudos apresentados no **Quadro 3**, abaixo, objetivam ainda analisar, investigar o papel da afetividade no âmbito educativo, mostrando a importância dos professores se relacionarem melhor com seus respectivos alunos buscando melhorias nas relações afetivas tornando assim uma grande aliada para aprendizagem.

Quadro 3: Descrição dos aspectos gerais (autor/ano, objetivo geral, tipologia/ instrumento/ população e amostra) dos estudos

Autor/Ano	Objetivo Geral	Método (tipo de estudo, população e amostra, instrumento)
QUERIDO (2007)	Identificar os sentimentos e emoções dos professores formadores na relação pedagógica e quais as situações indutoras desses sentimentos e emoções.	Pesquisa qualitativa, entrevistas reflexivas e semi-dirigidas sobre experiências do professor durante as atividades diárias de sala de aula. A amostra- 2 professores habilitados na área.
OLIVEIRA (2007)	Analisar relações que envolvem a afetividade no cotidiano escolar, nas interações professor e alunos.	A amostra- duas salas de primeira série do ensino fundamental, composta de até 25 crianças sendo que em uma delas, o trabalho foi baseado na afetividade, e na outra, não.
BRUST (2009)	Compreender a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem de crianças no final dos anos iniciais do ensino fundamental.	Pesquisa bibliográfica e de campo de caráter investigativo exploratório, questionários com perguntas objetivas e subjetivas, a amostra do estudo foram aos alunos da 3ª e 4ª séries, participaram da pesquisa 22 alunos
VERAS ; FERREIRA (2010)	Investigar como a postura do professor, em sala de aula, tem implicações sobre a experiência de aprendizagem positiva de estudantes universitários.	Estudo qualitativo, as coletas dos dados foram através de observações e entrevistas, população composta por 4 professores e alunos, sendo que 60 alunos do primeiro período e 45 alunos do terceiro período.
RIBEIRO (2010)	Destacar a importância da afetividade, considerados a documentação científica, o discurso oficial e os programas de formação dos professores.	Pesquisa bibliográfica e exploratória, a afetividade é analisada no âmbito pedagógico, especificamente na relação educativa que se estabelece entre o professor e seus alunos na sala de aula.
LIMA; SILVA (2010)	Verificar a importância da afetividade na construção das interações entre professor e aluno nas aulas de Educação Física.	Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo,; a amostra foi constituída de 55 alunos, sendo 26 alunos do quinto ano (5º B) e 29 alunos do sexto ano (6º A) do ensino fundamental.
LEITE (2012)	Analisar o papel da afetividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professores em sala de aula.	Estudo descritivo, qualitativo, com entrevistas semiestruturadas, envolvendo professores e alunos.
TASSONI (2013)	Rastrear as produções científicas mais recentes que discutem a afetividade e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem.	Abordagem qualitativa, estudo bibliográfico dos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho – Psicologia da Educação da ANPEd (no período de 2000 a 2010).

Fonte: Meio virtual

Ainda sobre os dados apresentados no **Quadro 3**, observaram-se os instrumentos pelos oito estudos com intuito de conhecê-los. Destacamos que os estudos analisados foram baseados em pesquisa bibliográfica, exploratória, houve trabalhos que se fundamentou em abordagem qualitativa de investigação, foi utilizado estudo bibliográfico dos trabalhos apresentados no GT20, entrevistas e questionários. Assim, pode-se observar foram utilizados vários instrumentos para analisar, identificar a questão da afetividade e aprendizagem em relação professor-aluno.

Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica e exploratória é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, proporcionando maior familiaridade com o problema. Pode envolver entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado.

Diante dos estudos analisados ressaltamos no que diz respeito aos instrumentos utilizados para o uso de entrevista. Gil (2008) mostra que a pesquisa de orientação fenomenológica parte da realidade fática, como alguém que busca compreender o sentido do ser, não se apoiando em definições e conceitos prévios e abrangentes. Supera-se, assim, a dualidade de sujeitos e objetos demasiadamente utilizada pelo positivismo. Deste modo torna-se, mais fidedigno o entendimento de como é importante que se trabalhe afetividade em relação a aprendizagem durante as aulas de Educação Física, pois ela irá colaborar para uma reflexão dos professores de como eles estão se relacionando com seus alunos, repensando suas atitudes e métodos e assim melhorar nas relações interpessoais e conseqüentemente obter resultados favoráveis na aprendizagem tornando os alunos mais participativos durante as aulas.

Uma vez detalhado os aspectos metodológicos utilizados pelos estudos que abordam o tema proposta para esta revisão, analisou-se os resultados obtidos pelos mesmos, expostos no **Quadro 4**. Esta fase da análise buscou compreender como é importante trabalhar a relação da afetividade na aprendizagem em relação professor e estudante, visando buscar subsídios que levem as professores a refletirem suas formas de trabalho para que se obtenham um resultado favorável quanto a aprendizagem dos estudantes. .

Quadro -4: Resultados dos estudos selecionados

Autor/ano	Resultados dos estudos
QUERIDO (2007)	Os dados obtidos mostraram o quanto os professores são mobilizados por seus sentimentos a buscarem mecanismos que facilitem o processo ensino-aprendizagem, e a descobrirem meios que realmente avaliem seus alunos de forma integrada, havendo assim a construção do conhecimento para ambos (professor e aluno).
OLIVEIRA (2007)	Os resultados mostraram que um trabalho motor que é embasado nos conteúdos de afetividade, proporciona um melhor desenvolvimento a crianças. Comprovando a importância da afetividade nas aulas de educação física, principalmente na relação professor-aluno, o trabalho mostrou que a Educação Física não pode caminhar sem a afetividade, uma vez que o aluno é um ser integral, e que a Educação Física é o cenário onde as emoções e sentimentos estão mais aflorados, proporcionando ao aluno um espaço onde ele pode aprender com maior eficiência.
BRUST (2009)	A afetividade não somente como aspecto determinante no processo de aprendizagem, mas como um fator facilitador na interação entre professor e aluno, buscando contribuições para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis. Conclui-se que a afetividade manifestada na relação entre professor e aluno constitui elemento inseparável no processo de construção do conhecimento, uma vez que a qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento.
VERAS e FERREIRA (2010)	A postura tomada pelo professor, favorecerá o estabelecimento de uma relação positiva entre o sujeito e os conteúdos, uma vez que, foi possível observar, que a atuação dos professores despertou o interesse no aprendizado do objeto de conhecimento, fazendo com que buscassem um retorno aos professores através do cumprimento das atividades solicitadas e da participação efetiva nas aulas. Favoreceu uma relação positiva com o professor através do diálogo e da proximidade e contribuiu para um ambiente de ensino e aprendizagem prazeroso.
RIBEIRO (2010)	Constatou-se o número reduzido de obras especializadas à afetividade, enquanto a necessidade de desenvolver, nos professores, a dimensão afetiva na relação educativa é claramente justificada. A conclusão que se impõe é que essa dimensão no meio escolar constitua um desafio para os professores e para os formadores.
LIMA; SILVA (2010)	Conclui-se que a afetividade interfere diretamente na construção das interações entre professor e alunos, pode-se também enfatizar a responsabilidade do professor em cativar os alunos, tendo-os como aliados no processo educativo.
LEITE (2012)	A afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula, produzindo continuamente impactos positivos ou negativos na subjetividade dos alunos. Trata-se, pois, de um fator fundante nas relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares.
TASSONI (2013)	O tema da afetividade tem conquistado seu espaço nas discussões educacionais, mas mesmo assim, foi ressaltado que ainda há muito que se discutir a respeito da interdependência entre os domínios afetivo e cognitivo nos ambientes de aprendizagem, de maneira especial na escola.

Fonte: Meio virtual

Após analisar os resultados como justificar a importância da afetividade e aprendizagem entre professor e estudante nas aulas de Educação Física, pode-se observar que onde se permitiu trabalhar esse afeto conseguiu-se atingir um resultado satisfatório. Como diz Wallon o desenvolvimento ocorre quando acontece uma interação em ambas as partes, a emoção tem que acontecer em primeiro lugar favorecendo assim um vínculo muito forte entre o aluno e professor.

Leite (2012), Brust (2009) e Veras; Ferreira (2010) apontam que o conhecimento é um processo que acontece a partir da boa relação entre professor e o aluno e que ela traz benefícios positivos e negativos na vida dos estudantes, que a afetividade estabelece um fator de grande importância no processo educativo, quando a relação de ambas as partes gera a participação essencialmente ativa, ou seja, as relações com os diversos objetos, possibilitando um processo constante construção.

Tassoni (2013) relata que esse tema tem sido um dos temas que vem conquistando seu espaço no ambiente educativo, ele diz ainda em seu estudo que há muito que se discutir para que verdadeiramente a interdependência entre os domínios afetivo e cognitivo acontecem nos ambientes de aprendizagem, de maneira especial na escola. Os dados dessa pesquisa revelaram a popularidade do tema, e esse foi ganhando espaço ao longo dos anos. A necessidade de pesquisá-lo demonstra sua importância para a compreensão da constituição do homem, como também para a educação. Ainda há lacunas nessa articulação entre os domínios afetivos trabalhados na escola, os trabalhos analisados tratam-se da representação dos professores em relação aos alunos, dos alunos em relação ao professor, dos alunos e professores em relação à escola, e esses são debatidos abertamente sobre essa relação indissociável, mas poucos focalizam teoricamente essa questão.

Por outro lado Ribeiro (2010) diz que há poucos estudos relacionados à afetividade e que é necessário incentivar aos professores a vivenciar e a praticar esses sentimentos para que obtenham bons resultados nas salas de aula. A conclusão que se impõe é que essa dimensão no meio escolar constitua um desafio para os professores e para os formadores. Como bem relata Freire (2001) quando diz que, para que se forme um bom educador é necessário que ele busque novos conhecimentos não se atenha apenas às técnicas tradicionais de ensino. É indispensável que haja uma relação educativa, afetiva tanto em sala de aula ou onde forem realizadas as aulas práticas de Educação Física.

Quando o professor abre espaço a vivenciar novas práticas educativas permitindo a se aproximar mais dos seus alunos, respeitando seus limites, compreendendo suas emoções

sejam elas positivas e negativas, conseqüentemente, irá favorecer um ambiente agradável onde o professor e alunos se relacionam melhor contribuindo para um bom aprendizado.

Oliveira (2007) traz também a mesma ideia dos outros autores sobre a importância da influência do aspecto afetivo no processo de aprendizagem, pois é a partir do que o outro traz que o sujeito vai aperfeiçoando, refletindo sua forma de pensar e de agir e, assim vai adquirindo novos conhecimentos. A aprendizagem quando vinculada a afetividade, os resultados serão satisfatórios, promovendo assim a inclusão, a socialização, a interação, influenciando diretamente num processo educacional.

Os estudos de Oliveira (2007), Lima; Silva (2010) e Querido (2007) trouxeram algo mais em seu estudo relacionado à afetividade e a Educação Física. Mostraram que a afetividade e a Educação Física não podem andar separadas, pois durante essas aulas as emoções e os sentimentos são mais percebidos e, por isso, os professores têm que estar sempre atentos, para que possam resolver esses conflitos, esses choques emocionais. Durante as aulas de Educação Física, muitos alunos não as praticam por se sentirem inferiores ou até mesmo excluídos, por isso, faz-se necessário buscar novos métodos, novos caminhos, para que se possa tornar o ambiente agradável, favorecendo a um melhor aprendizado.

A afetividade no processo ensino-aprendizagem envolve não só as emoções e sentimentos, mas todas as decisões tomadas pelos envolvidos neste processo, pois o professor é o mediador, e essa mediação é tanto afetiva como cognitiva. Por isso faz-se necessário que professor de Educação Física permita essa vivência em sua forma de trabalho, para que possam contribuir para a construção de pessoas humanas, solidárias, autônoma e interativa no meio social, favorecendo um ambiente harmonioso com aulas prazerosas e mais significativas.

Todos os estudos analisados mostraram que a afetividade trabalhada nas escolas traz grandes benefícios, é um elemento inseparável para o desenvolvimento educacional. Portanto é necessário que as escolas revejam seus contextos, que os professores mudem suas metodologias, busquem algo novo, busquem estarem mais atentos aos sentimentos e as emoções dos estudantes, para que possam tomar decisões as quais irão ajudar a resolver problemas e conflitos para obterem resultados satisfatórios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física é uma área na qual pode-se perceber que as emoções e sentimentos caminham juntos, estão mais presentes e muitas das vezes mais aflorados. Tanto na relação de aluno com aluno ou entre aluno e professor, em certos casos, muitos alunos se isolam, não querendo participar das aulas de Educação Física por haver algum sentimento que os levam de alguma forma a se excluírem das aulas práticas, por se sentirem inferiores aos outros colegas ou por terem vergonha e medo.

Pode se assegurar então que a Educação Física é fundamental para toda criança e adolescente dentro da escola. Por isso, é importante, que os professores possam refletir sobre como estão sendo ministradas suas aulas e de como está sendo aplicadas suas metodologias. Daí um ponto de partida para rever suas atitudes e a partir daí planejar bem a aula, permitindo a socialização, tornando-a então capaz de despertar a interação entre corpo, mente e emoções, pois se no ambiente houver o diálogo e o respeito pelo indivíduo, conseqüentemente, a aprendizagem se tornara significativa, sendo a afetividade facilitadora desse processo.

Conclui-se que a afetividade tem que ser trabalhada em todas as disciplinas e, especificamente nas aulas de Educação física, pois favorecerá uma relação mais harmoniosa, em que professor e estudante convivem de forma prazerosa trocando pensamentos e ideias.

Com isso, percebe-se que mais estudos devem ser realizados acerca da afetividade nas aulas de Educação Física, pois há uma grande limitação de estudos relacionados com todas as disciplinas. A necessidade de fazer mais estudos sobre esse tema consiste em que haja um melhor entendimento sobre a importância da afetividade nas aulas para que os professores possam mudar sua forma de agir e comecem a construir formas de ligações afetivas para tornarem as aulas mais atraentes e mais significativas, fortalecendo os vínculos e a interação entre os grupos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Acesso em: 24 abr. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>
- BRUST, J. R. **A Influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem de Crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade estadual de Londrina, Londrina, 2009. Disponível em <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JOSIANE%20REGINA%20BRUST.pdf>> Acesso em: Mar. 2016.
- BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH; J. A.. **A motivação do aluno. Contribuições à Psicologia Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 09-36.
- CASARIN, N. E. F. **Família e Aprendizagem Escolar**. Faculdade de Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação.
- DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. IN LA TAILLE, Y.; DANTAS, H., et. all. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- FEIJÓ, A. A. **Fatores determinantes de Motivação/Desmotivação de alunos do Curso Técnico em Informática do Colégio Agrícola de Camboriú – UFSC**. Seropédica (RJ): 2008. 116 f. Dissertação (Curso de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2001. p. 169- 175.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- LEITE, S.A.S. A afetividade nas praticas pedagógicas. **Temas em Psicologia** – 2012, Vol. 20, no 2, 355 – 368.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- LIMA, M; SILVA, D. A. M. A importância da afetividade na construção das interações entre professor e alunos nas aulas de Educação Física. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol.9, n.2, 2010.

MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20,p.11 30,jun.2005.Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 mar. 2017.

MATTOS, M. G; ROSSETTO JÚNIOR, A. J; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia**, artigos e projetos. 3ª Ed.Rev. e ampl.-São Paulo: Phorte, 2008.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 1ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MONTEIRO M.D. **As manifestações Afetivas nas aulas de Educação Física: Análise de uma classe de 3ª série do ensino fundamental na perspectiva de Henri Wallon**, 2006 Dissertação de Mestrado (Psicologia da Educação) Programa de estudos Pós graduados em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo

OLIVEIRA, F. R. S. **Afetividade e Educação Física: Análise do Desenvolvimento Motor de Crianças de 7 e 8 anos, da primeira série do ensino fundamental, estimuladas sob a luz da Afetividade**. Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Esporte Escolar do Centro de Educação à Distância da Universidade de Brasília. São Paulo, 2007.]

QUERIDO, A.F.F. **Afetividade e formação em Educação Física: um estudo com professores formadores**. Pontifícia Universidade Católica-PUC. São Paulo-SP, 2007. Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEBER, Maria da Glória. **Piaget: o diálogo entre a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo: Scipione, 1997.

SCHWARTZ, G. M. A Arte no Contexto da Educação Física. **Motriz** - Volume 5, Rio Claro, Número 1, Junho/1999

TASSONI, E. C. M; SANTOS A. N. M. Afetividade, ensino e aprendizagem: um estudo no GT20 da ANPEd. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013, 65-76.

VERAS, R. S; FERREIRA, S. P. A. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educação em Revista**, Curitiba, n. 38, p. 219-235, Dec. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000300015>>. Acesso em: Mar. 2016.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. WALLON, H. Hélène Gratiot-Alfandéry. **Tradução e organização**: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

WALLON, H. GRATIOT-A. H. **tradução e organização**: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do IFPB Campus Sousa

G216i

Garcia, Maria José Alves Araújo.

A importância da afetividade para a aprendizagem nas aulas de educação física - Sousa, 2017.

31 p.

Orientadora: Ms. Giulyanne Maria Silva Souto.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Sousa.

– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

1 Afetividade Aluno-Professor. 2 Ensino-Aprendizagem.
3 Educação Física - Aulas. I Título.

IFPB / BC

CDU – 796